INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

**LICENCIATURA DA COMPUTAÇÃO**

##### RESENHA CRÍTICA

### ALUNA: RAYANA RIBEIRO BONFANTI

OBRA ANALISADA:

LATOUCHE, Serge. **Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno**. 1 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CREDENCIAIS DO AUTOR

Serge Latouche é economista e filósofo francês. É professor emérito da Faculdade de Direito, Economia e Gestão Jean Monnet da Universidade de Paris, em Sceaux, e no Instituto Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social de Paris. Em projetos no conceito de pós-desenvolvimento, trabalha também como fundador.

 Além do livro “Pequeno Tratado do Desenvolvimento Sereno”, outras obras foram publicadas para o português são: A Ocidentalização do Mundo: ensaio sobre a significação, o alcance e os limites da uniformização planetária; Os perigos do mercado planetário; Análise econômica e materialismo histórico. Como também, o documentário “Obsolescência Programada”.

OBJETIVO DO AUTOR

O objetivo do autor é demonstrar o desenvolvimento do projeto do decrescimento na sociedade atual, levantando em palta várias discussões tanto teóricas como práticas.

Na escrita não tão simples de ser lida, mas compreensível para um estudante percebe-se a clareza do seu objetivo, como também relata fatos que sejam contra e algumas respostas a serem dadas devido a grandes perguntas.

No decorrer do livro discute o âmbito do decrescimento, sobre o seu significado. Logo de início ressalta relações sobre desenvolvimento sustentável que não é o mesmo conceito que o decrescimento. Também mostra que esse projeto do decrescimento é uma utopia concreta, mostrando seus desafios, seus objetivos e suas formas que devem serem analisadas antes mesmo de iniciar a prática. Por fim, busca intervir de uma forma mais política a explicar que esse projeto não tem meio nenhum de política politiqueira, pois seu maior objetivo é ser ecologicamente social. Dessa forma, seu grande desafio é em que os países aceitem esse projeto como principal fator na economia mundial, porém a grande muralha de produção, a China, não está de acordo com isso.

Sua temática é voltada a economia, sociedade e consumo, na qual podemos entender esse novo projeto em sua aplicação teórica e prática mundial, por modificar nosso modo de vida, nosso consumo exagerado que prejudica nosso planeta, nossos recursos naturais.

IDEIAS CENTRAIS DA OBRA

Neste livro, inicia-se uma discussão um tanto abusiva em relação ao projeto do decrescimento que por um lado está em teoria e não existe uma análise detalhada das teorias fundamentais. **Logo**, uma frase que importuna o texto "Se a terra tiver de perder a maior parte de sua beleza pelos danos provocados por um crescimento ilimitado da riqueza e da população [...] então, pelo bem da posteridade, desejo sinceramente que nos contentemos em ficar onde estamos nas condições atuais, antes que sejamos obrigados a fazê-lo por necessidade", de John Stuart Mill **(XI)**. Então, três perguntas são feitas pelo Woody Allen a serem compreendias para iniciar tal crítica ao crescimento da sociedade e dar início ao projeto do decrescimento decorrido no livro. De onde viemos? Para onde vamos? E o que vamos comer hoje à noite? Relata que para a sociedade, das três perguntas, a que realmente importa é "e o que vamos comer hoje à noite?", pois consumimos mais do que necessitamos, acarretando sobrepeso e doenças. Agora para onde vamos? De frente ao muro, sem freio ao parar nossa bicicleta. Porém o importante é se nossa mesa da sala de jantar vai estar cheia de alimentos para hoje à noite. Além disso, é tudo supérfluo. E, muito menos queremos saber de onde viemos, ou seja, de uma sociedade de crescimento que vive do crescimento pelo crescimento. Também critica aos ambientalistas, escondendo a sociedade de crescimento e enrolando em seus argumentos, pois uma energia sustentável não supre o abuso de crescimento das megamáquinas, o que leva ao maior crescimento e assim sucessivamente. Porém, essa teoria do decrescimento ainda não satisfaz muito, pois precisa avaliar cada âmbito em seu processo prático. **Em** alguns países, como a França e Itália e pouco tempo na Bélgica e Espanha, vem se expandindo esses debates de projetos de decrescimento, tendo grande dificuldade, mas em processo. Levando vários questionamentos sobre a qual o que é esse tal projeto de decrescimento, se ele equivale ao desenvolvimento sustentável. **Logo,** implica sua significação, na qual implica em diversas teorias e que o decrescimento vem para destruir o produtivismo, o crescimento pelo crescimento e não faria sentido fazer decrescimento pelo decrescimento. No decrescimento, não é um crescimento negativo, até por que quando isso acontece, o país entra em crise e toda sua econômica deslancha e desemprego aumenta. Na qual, o decrescimento é uma proposta de viver melhor, trabalhar em boas condições e consumir menos, ter apenas as suas necessidades e não comprar dois carros sem motivo algum, como exemplo dado de Paul Hazard. **Na tentativa** de mistificar o decrescimento com o desenvolvimento sustentável acaba criando muitos conflitos, até por que ser sustentável está na moda, como exemplo da Nestle, se seu avô utiliza Nestle, por que é sustentável. A ideia de que o desenvolvimento sustentável é um caminho limpo, distingue em relação ao crescimento que produzem seus resíduos, toxicidade das águas, etc. Para essa mudança de superprodução, precisamos descolonizar nossos imaginários e talvez nem tenhamos trinta anos para essa mudança. **No entanto,** o decrescimento não é atual, ele vem sendo debatido ligado à crítica culturalista, cerca do fim dos anos 1960. **São três** ingredientes para o consumo da sociedade: a publicidade, o crédito e a obsolescência. A publicidade toma conta do que é mais chamativo, visual, o som que chama a atenção para sua compra. Portanto, muitos não têm o dinheiro suficiente para compra do tal, então faz um financiamento e praticamente morre com essa dívida. Ao final, a obsolescência é aquela onde os equipamentos estão se tornando cada vez mais frágil, para logo depois comprar um novo e assim o produtivismo aumentar. Como por exemplo em celulares, quando queima o processador, terá que comprar outro, não tem como fazer a manutenção e sua troca, pois custa mais que o dobro do próprio celular. Porém, outros equipamentos com suas vantagens, mas continuamos na superprodução, como os desktops que quando algum componente queimado, há troca do tal. Na frase do professor Belpomme "O crescimento tornou-se o câncer da humanidade". **Destaca** bastante a concepção de como um crescimento infinito pode sobreviver num planeta que é finito? Na qual, a terra tem matérias primas limitadas e o crescimento ilimitado. Até economistas afirmam que nada terá fim enquanto o sol brilhar. Também critica suas ações após algum caso ter acontecido, por exemplo da eutrofização, só começam a se preocupar a mudar algo, depois que todo rebanho do rio é dominado pela alga verde que impede o oxigênio dos peixes, entre outras causas. Abraça a causa do caracol, como sua sabedoria de um longo processo de sua arquitetura como meio de uma sociedade de decrescimento. **O espaço** da Terra é limitado para o tamanho da produtividade humana em que proporcionalmente falando dá em torno de 1,8 hectare por pessoa na população mundial. Estamos queimando nosso planeta em décadas o que ele demorou milhões de anos para criar. **Para resolver** essa questão da sustentabilidade, tentam declarar que os trezes países do Terceiro Mundo entrassem no acordo de reduzir a população, caso não acontecer isso, tomaram decisões mais severas, como o Dr. M. King diz que senão puder reduzir a população, morram os pobres. **Para acontecer** uma denúncia desses efeitos nocivos ao meio ambiente como meio de prevenção da humanidade, precisa serem mais visíveis que acarreta em desculturação, homogeneização e pauperização. **No projeto** do decrescimento tem sua ideia de utópica, que seria um sonho ter um novo mundo, porém, essa ideia se torna “utopia concreta” dando uma ideia de suas gestões administrativas e não um novo mundo. Um projeto baseado na teoria em que na prática não vem se tornando efetiva, na qual as ideias prática não coincidem com a teoria. **Afirma** que esse crescimento na sociedade é considerado como um círculo virtuoso e como objetivo para desencadear o decrescimento são usados em oito “erres”: ***reavaliar***(identifica como a mudança de um indivíduo de uma sociedade de consumo, acostumada pelo seu modo de vida por uma sociedade de decrescimento, na qual se torne mais cooperativa do que competitiva, etc.)*,* ***reconceituar***(destaca a relação entre pobreza e riqueza, também na escassez em que devemos ter o desafio de confrontar o desparecimento dos recursos naturais)*,* ***reestrutura***(adaptar o produtivismo, dando mudanças concretas na saída do capitalismo numa sociedade de decrescimento)*,* ***redistribuir***(relação de distribuição de recurso natural e capital Norte/Sul, principalmente na pobreza e riqueza que suas proporcionalidades são distintas em grande escala)*,* ***relocalizar*** *(*Ganhar econômica e não apenas isso, mas também sua política, cultura como âmbito na localidade, pois toda produtividade local, portanto, tem que ser feito localmente*),* ***reduzir***(limitar o consumo do produtivismo, considerando a biosfera o maior poder e ela que tem que ser o objetivo final do decrescimento como meio de sobrevivência) e***reutilizar/reciclar*** *(*transformar grande parte dos equipamentos como reutilizável ou sua decomposição mais rápida para que o meio ambiente não fique mais escasso do que já está). **O decrescimento** tenta renovar a fórmula dos ecologistas: pensar globalmente, agir localmente. Contendo duas facetas independente: a inovação política (diminuir cada vez mais regiões com intuito de ser mais controlável e honesta a mesma pelos cidadãos de forma que não seja dominada pela soberania e atinja o menor consumo de energia, sendo mais sustentável) e a autonomia econômica (sendo assim com o primeiro passo da inovação política, poderia alcançar a autonomia econômica para cada indivíduo naquela pequena região como agricultura, hortifrúti. Além dos alimentos serem mais saudáveis, não terá um grande consumo internacional). Em alguns lugares já tem se iniciado essas políticas, esse novo projeto de decrescimento, como na Carolina do Norte a Chalon-sur-Saône. **Devido** as mudanças na biosfera, grandes agricultores tentam reduzir seu consumo de recursos naturais, mas isso não significa regredir, ou seja, ser uma sociedade de decrescimento, com menos consumo e sim amenizar por um tempo essa mudança até que volte ao normal, pois algumas pessoas têm medo desse decrescimento, por que acham que ela pode ser o início de uma crise, de uma miséria. Essa concepção de miséria não é considerada no campo do decrescimento, pois seria muito melhor ter um ou dois pares de calçados bons invés de dez que estragam facilmente. Temos também vários tipos de necessidades, nas quais temos as primárias que são as mais importantes e as secundárias que são as mais supérfluas. No contexto do decrescimento podemos fazer mais e melhor com menos. **Por contraditório** que seja, o início do decrescimento aconteceu no Sul, na África, onde a corrupção tomou conta e levou da pobreza para a miséria. Tanto no Sul como no corte, a farsa do desenvolvimento sustentável é válida e o crescimento já não relacionado a norte e sul e sim do planeta, por isso a ideia do projeto de decrescimento. Por esse motivo, começasse a pensar em primeiro des-envolver o Sul, ou seja, livrar-se desses obstáculos da miséria, senão caso o Norte comesse seu decrescimento, o Sul desanda cada vez mais e assim a mataremos e logo depois o Norte morrerá, pois é o Sul que os alimenta. Porém, por assim dizer, no projeto de decrescimento é incompatível que todos os países aceitem a ideia de todos os pontos obrigados em regra a fazerem, como exemplo da China que não abriria mão de sua exportação gigantesca para essa "besteira". **O decrescimento** é considerado como uma revolução, mas para eles revolução não é sinônimo de guerra ou morte sangrenta. Dessa forma, o decrescimento tem como objetivo aplicar uma nova sociedade, uma transformação na cultura, no âmbito jurídico e nas relações de produção, por isso é como dito revolução. **No modelo** decrescimento vale ressaltar sua importância de uma reflexão teórica, pois precisa-se elaborar quanto antes e o melhor possível para depois não agravar na implementação política, na prática. Ao longo indaga algumas questões, como: O decrescimento é compatível com o capitalismo? Como eles esperam resolver o problema do desemprego? E assim sucessivamente, tentando dar algumas respostas. **Algumas** medidas simples para essas respostas do decrescimento: *resgatar uma pegada ecológica igual ou inferior a um planeta; integrar nos curtos de transportes; relocalizar as atividades; restaurar a agricultura camponesa; transformar os ganhos de produtividade em redução do tempo de trabalho; em criação de empregos impulsionar a "produção" de bens relacionais; reduzir o desperdício de energia; taxar pesadamente as despesas com publicidade* e *decretar uma moratória sobre a inovação tecno-científica.* **Os esquerdas** criticam que esse decrescimento só pode acontecer depois que aumentar o emprego, pois com esse projeto irá acarretar grande porcentagem do desemprego e muitas das pessoas mesmo no crescimento não tem emprego. Dessa forma, umas das alternativas que apresenta são as energias renováveis, que quanto mais produzirem a energia solar ou eólica ao invés da energia de combustíveis fósseis (petróleo e gás natural) além de gerar mais empregos e tornar a situação equilibrada, na qual a luta é difícil, economizaria os recursos naturais e assim por dizer o decrescimento iria abaixar todo esse consumo. Ou seja, temos 4 fatores para analisar antes do decrescimento ser imposto: *baixa produtividade de técnicas termoindustriais; relocalização de atividades; criação de empregos* e *mudança no modo de vida (consumo).* **Em 1946,** esperava-se que o ser humano de 20 trabalhasse cerca de um terço da sua vida, já em 1975 fosse um quarto, atualmente menos de um quinto, o que torna todo ano seguinte um número cada vez menor, porém com a nova previdência social política do Brasil essa situação muda de ideia, cada vez trabalhando mais. O decrescimento quer diminuir o tempo de trabalho quantitativamente e transformar qualitativa do emprego. Temos que nos comprometer que a ecologia é o princípio básico da atividade econômica, portanto, saber cuidar dela para não ser extinta. Precisa-se de uma reorganização das atividades culturais, do modo de vida, da formação e educação das pessoas para que isso se torne coletivo, cooperativo e humanitário. Essa reconquista do tempo “livre” torna os empregados mais saudáveis, os patrões menos estressados e assim mais encaixados no decrescimento. **Ao questionar** a sociedade de crescimento implica em questionar o capitalismo, mas o contrário nem sempre é necessário. Como dizia Murray Bookchin “É tão impossível *convencer* o capitalismo a limitar o crescimento quanto é impossível *persuadir* um ser humano a parar de respirar”. Assim o decrescimento se torna contra o capitalismo, pois ao contrário da discussão dele pode-se não ser questionada a sociedade de crescimento e não é esse o objetivo do decrescimento. Dessa forma, sair desse desenvolvimento, dessa economia, não quer dizer que viveremos em outra lógica de vida, mas pode-se dizer que viveremos numa sociedade ecossialista em que terá características capitalistas, mas com integrações socais. **?**

**A aposta** do decrescimento é impor uma democracia ecológica. Portanto, eles acreditam que esse projeto do decrescimento não se deve ser um partido político, pois pode entrar na política politiqueira, na qual esquecem da realidade social e começar o jogo da política. **O decrescimento** que tem seu projeto autônomo, de uma sociedade ecológica não é humanístico, pois ela se baseia na crítica do progresso, com consumo, da modernidade, do crescimento, enquanto o humanismo só impõe o homem no centro da terra, não é à toa que muitos dos inspiradores desse projeto do decrescimento denunciam o humanismo ocidental. Dessa forma, por várias questões sociais, econômicas, religiosas, entre outras, o projeto de decrescimento não é um modelo pronto e sim uma fonte que está sempre em diversidade, em mudanças devidos aos meios relacionados. Vale destacar que o decrescimento não é um antihumanismo ou um antiuniversalismo, pois seu respeito as coisas, as pessoas são bem mais essenciais e por isso destaca-se esses termos com a-crescimento, a-humanismo, o que implica em não rejeitar tal teoria, muito pelo contrário em transformá-la para melhores condições dos seres humanos e do planeta.

APRECIAÇÃO CRÍTICA DA OBRA